

História e gritando que *o Reino dos céus lhes pertence!* Ai a gente vai dizer que o profeta Zacarias tinha razão...

(5) A Pastoral do Menor teve uma participação muito grande na luta para o nascimento do *ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)* e na elaboração, divulgação e criação dos Conselhos de Direitos e Tutelares. Está presente hoje em muitos destes Conselhos em todos os níveis (municipal, estadual e nacional), defendendo uma postura ética e cristã que garanta os direitos fundamentais das crianças e adolescentes

NOTAS

(1) Cf AZZI, Riolando, *"A Igreja e o Menor na história social brasileira"*, CEHILA, Ed. Paulinas

(2) Sugiro que conheçam o livro *Meninas da Noite*, do jornalista Gilberto DIMENSTEIN. Igualmente, o livro *Malditos frutos do nosso Ventre*, do jornalista Carlos Alberto LUPPI, Ed. Ícone

(3) Sobre o tráfico e comercialização de órgãos de crianças, a Pastoral do Menor do Sul IV organizou um dossiê de 32 páginas, com dados fornecidos pelo Jornal *Correio Brasiliense*, do mês de julho (24 a 29) do corrente ano

(4) A Pastoral do Menor, em nível nacional, está criando um Banco de Dados, na tentativa de mapear os itens acima citados e para poder intensificar sua ação pastoral

Endereço da Autora:

Secretariado Diocesano de Pastoral
caixa postal 103
88801-970 CRICIÚMA, SC

Fraternidade e Excluídos

Pela Criança - a Inclusão dos Excluídos

Ir Fátima Amaral, Salesiana
Coordenadora da Pastoral da Criança
Diocese de Rio do Sul

Nas ruas, nas praças, aumenta cada vez mais o número de crianças excluídas da sociedade. Elas provocam o inchaço nas grandes cidades. São órfãs de pais vivos.

SITUAÇÃO FAMILIAR E MCS

A situação familiar é responsável por grande parte desta realidade. Muitas crianças são geradas sem o carinho e a atenção dos pais, o que resulta na sua própria rejeição. Em consequência, como reflexo, a criança responde com a violência. Primeiramente na própria família, e mais tarde na rua. Os MCS impõem um modelo ou estrutura familiar que são contrários à verdadeira convivência. Assim, muitas famílias assumem esse modelo imposto, o que resultará na sua própria desestruturação. Como reverter este anti-valor?

PAIS E FILHOS

A figura paterna é considerada, algumas vezes, apenas como a de "gerador de filhos", e poucas vezes como "autor de uma nova vida". Nas famílias constata-se, de maneira crescente, a ausência do pai no lar. Ora, isto obriga a mãe e os irmãos mais velhos a assumirem a sustentação da sobrevivência da família. Precisam garantir a alimentação, a "educação para a vida", o vestuário e a moradia, o que os

obriga a enfrentarem uma jornada de trabalho que impossibilita a convivência familiar.

Assim sendo, as crianças vão buscar na rua um novo lar. Como fica a Lei nº 8.069/88 sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que visa a garantia integral da sua formação humana?

Outro fator de desajuste familiar são as separações. Pois a nova parceria dos pais com outro(a) dificulta a "atuação" dos filhos por esses novos "pais", o que gera violência e aumenta o número dos meninos e meninas de rua.

QUESTÃO ECONÔMICA

A situação econômica classifica-se não só como precária, mas como desumana. Na Constituição Federal se garantem condições de vida digna a todos os brasileiros indistintamente (Art. 1º e 5º)... No entanto, temos 32 milhões de brasileiros (6 milhões de famílias) que sobrevivem com rendimentos insuficientes para atenderem às suas necessidades básicas. Uma das tentativas para reverter este quadro desolador é a *"Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria e pela Vida"*, e uma outra é assumir corajosamente as Pastorais Sociais propostas pela Igreja.

O nosso Estado não está isento desta triste realidade. Mesmo que tenha a fama de "paraíso" de organização econômico-político-social, temos aqui em Santa Catarina 963

mil pessoas (cerca de 12 mil famílias) vivendo em situação de extrema pobreza e miséria. Ora, toda esta realidade levanta-nos uma grande dúvida: Como vivem as crianças e adolescentes em Santa Catarina? Não são excluídos do processo social de humanização?

PASTORAL DA CRIANÇA

X

EXCLUSÃO SOCIAL

A Pastoral da Criança vem desenvolvendo seu trabalho, a nível de Brasil, já há 11 anos. Inicialmente, acompanhava 500 mil crianças. Hoje, atinge 1.640.000.

Presente em quase todo o nosso Estado há 10 anos, acompanha aproximadamente 64.400 crianças de zero a 6 anos de idade e 3.280 gestantes, totalizando 51.300 famílias (Cf Dados da CNBB, *Pastoral da Criança*, Nacional, 1º trimestre de 94).

I - NOSSO TRABALHO

Basicamente consiste nas seguintes ações: Educação essencial (desenvolver todos os órgãos dos sentidos para o amor e a fraternidade); catequese, do ventre materno até os 6 anos de vida da criança; apoio integral e assistência às gestantes; incentivo ao aleitamento materno; alternativas alimentares; reidratação oral; vigilância nutricional; controle das imunizações; controle das infecções respiratórias agudas; identificação precoce de deficiências infantis; prevenção de acidentes no lar e de doenças sexualmente transmissíveis (DST); alfabetização de jovens e de adultos; projetos alternativos de geração de renda; formação para a comunicação social; participação nos Conselhos Municipais e Estadual dos DCA (Direitos das Crianças e Adolescentes); participação nos Conselhos Municipais de Saúde e de Ação Social.

2 - OBJETIVOS

Proporcionar o desenvolvimento integral da criança; baixar pelo menos em 50% as taxas de mortalidade infantil e desnutrição nas áreas onde se atua; educar a mulher para

*“educar a
mulher para
que se torne
agente de
transformação
social e de
evangelização”*

que se torne agente de transformação social e de evangelização; promover a corresponsabilidade social; participar do controle social do Sistema Único de Saúde (SUS); cultivar a amizade e colaboração entre as pessoas e as famílias; propiciar condições às famílias para que as crianças *“tenham vida em abundância”* (cf Jo 10,10); celebrar a Palavra de Deus e a Vida.

3 - MÍSTICA

O que anima a realizar esta missão é a mística da Pastoral da Criança. Está embasada na Caridade do Cristo Bom Pastor, na celebração da Fé e da Vida e na Formação contínua.

CONCLUSÃO

A palavra do Bom Pastor - *“Para que todos, todas as crianças, tenham Vida, e a tenham em abundância”* (Jo 10,10) - nos ensina a priorizar as crianças e as famílias necessitadas, as moradoras das favelas, da periferia das cidades, as esquecidas das zonas rurais.

Para que tudo corra da melhor forma possível, São Paulo nos ensina que cada pessoa deve ser estimulada a servir com os dons que tiver (cf Rm 12,4-8). E mais adiante ele aconselha a não ficarmos sós, porque, quando um estiver desanimado, o outro deverá animá-lo.

Assim, na Pastoral da Criança, umas pesam os bebês, outras ensinam cozinha alternativa, soro caseiro, plantas medicinais, cuidam das gestantes, do aleitamento materno... Um ouvem desabafos e os elevam a Deus, outras promovem geração de renda.

Os agentes desta Pastoral escolhem, como prioridade, a *melhor parte* (cf Lc 10,42): trabalhar para SER, sem o quê pouco adianta TER. Como instrumentos da Nova Evangelização e promoção humana, encarnam, no dia-a-dia, a fé e a vida. *“Não sou eu, é Cristo que atua em mim”* (Gl 2,20): é Ele quem salva, através da minha vida.

Por isso, o nosso trabalho com a Pastoral da Criança é um verdadeiro **mutirão contra a exclusão social** que impera em nosso país. O segredo desta história em favor da vida, desta busca da **inclusão dos excluídos**, está enraizado na vivência do verdadeiro Amor, o qual, sendo autêntico, leva às mudanças necessárias *“para que todas as crianças tenham Vida, e Vida em abundância”!*

FONTES

Revista da Pastoral da Criança, 10 anos, Curitiba, 1993

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), 1988

Endereço da Autora:

Coordenação Diocesana da Past. da Criança
Caixa Postal 306
89160-000 RIO DO SUL, SC